



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

ESPAÇOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE DOM MACEDO COSTA E A INFLUÊNCIA DO DINAMISMO COMERCIAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS ¹

Alana Tamara Moreira Piton²

Flávia de Jesus Santos³

João Cancio dos Santos Filho⁴

Joilson Cruz da Silva⁵

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a microcefalia comercial urbana em Dom Macedo Costa/BA, assim como destacar quais motivos levam significativa parcela de sua população a utilizar dos bens e serviços existentes na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA, ocasionando a “fuga” de recursos financeiros de uma cidade para outra. Para o desenvolvimento do estudo proposto nesta pesquisa, utilizamos como metodologia a aplicação de questionários à população, a realização de pesquisa com gestores municipais e a coleta e análise de dados do IBGE e SEI/Bahia.

Palavras-chaves: Microcefalia Urbana. Centralidade. Comércio e Serviços.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar o processo de microcefalia urbana do comércio de Dom Macedo Costa, situado no recôncavo baiano. Entretanto, antes de começar esta discussão, devemos esclarecer o que é microcefalia comercial urbana. Portanto, vale salientar que a palavra microcefalia vem do grego “*Mikros*”, que significa “pequeno”, e *Kephale*, significa “cabeça”; assim sendo, a microcefalia comercial representa uma restrita concentração das atividades comerciais e dos serviços no núcleo central de pequenas cidades, como é o caso da cidade objeto deste estudo.

Em contrapartida a isso, a macrocefalia comercial urbana simboliza uma significativa e representativa concentração da atividade comercial em cidades centrais, as “cabeças” da atividade

¹ Artigo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “A Cidade e o Urbano”.

² Discente da Universidade do Estado da Bahia – Campus V, e-mail: lana_tami13@hotmail.com

³ Discente da Universidade do Estado da Bahia – Campus V, e-mail: flavia.sdj@hotmail.com

⁴ Discente da Universidade do Estado da Bahia – Campus V, e-mail: joaocanciodmc@hotmail.com .

⁵ Prof. Dr. da Universidade do Estado da Bahia e Instituto Federal da Bahia, e-mail: joil80cruz@gmail.com

produtiva na divisão territorial do trabalho. Isto se trata da concentração da atividade de comércio e serviços urbanos em uma determinada cidade que monopoliza uma dada região. Um exemplo disso ocorre na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA, localizada no recôncavo baiano, que, apesar de não fazer parte de uma região metropolitana, torna-se centro de uma microrregião que, de certo modo, monopoliza a oferta de bens e serviços em detrimento das cidades circunvizinhas, carentes de um maior dinamismo comercial. Desse modo, as cidades centrais e até periféricas que têm um fluxo comercial forte, como é o caso de Santo Antônio de Jesus, utilizam-se cada vez mais de mecanismos, a fim de multiplicar os lucros, que é o objetivo do capitalismo. Para isso, as empresas precisam ter capacidade de resistência, inovação e seguir as tendências, fixando-se no território, com lucratividade.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender a relação de dependência, bem como destacar os motivos que levam parcela da população a buscar melhores ofertas de bens e serviços na cidade de Santo Antônio de Jesus, favorecendo a “fuga” de recursos financeiros de uma cidade para outra, principalmente quando o maior empregador é o próprio município, o qual deixa de ter significativo retorno através dos impostos.

Desta forma, o presente estudo justifica-se pela importância teórica enquanto compreensão de um objeto, derivado de uma pesquisa acadêmica, e como oportunidade de utilizá-la conforme resposta aos questionamentos levantados a partir de uma realidade observada no cotidiano da cidade. Procura-se, assim, deixar disponíveis informações sobre a dinâmica do comércio e dos serviços de Dom Macedo Costa, que poderão ser utilizadas tanto pela população local quanto por órgãos públicos, visando contribuir para a compreensão deste problema que vem afetando a dinâmica socioespacial, econômica e política local ao longo das últimas décadas.

Com base no texto de PINTAUDI (1999), sabe-se que o comércio é uma atividade econômica que consiste na troca de bens, produtos ou serviços por moeda de troca, com fins lucrativos. Desse modo, torna-se necessário apontar que as formas de comércio e serviços são, acima de tudo, formas sociais, pois elas são estruturadas e desenvolvidas pela sociedade, a qual acrescenta um valor ao espaço, levando à formação de lugares hegemônicos e centrais, como é o caso de Santo Antônio de Jesus, e lugares não hegemônicos como é o caso de Dom Macedo Costa.

Sobre tal centralidade, pode-se fazer uso dos estudos de Christaller, por meio da Teoria dos Lugares Centrais (1933), a qual, pautada no comércio, serviços e consumo, aponta que o desenvolvimento ou o não desenvolvimento não é algo que se dá por acaso, mas por meio da oferta de comércios/bens e serviços, estando os mesmos articulados no espaço. Para Corrêa (1982), esta teoria “é importante porque ela trata da organização espacial da distribuição de bens e serviços, portanto, de um aspecto da produção e de sua projeção espacial”.

Como metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, foi realizada breve revisão teórica a respeito da temática estudada, assim como pesquisas no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). Além disso, foram aplicados 20 (vinte) questionários a pessoas que realizam deslocamentos constantes de Dom Macedo Costa a Santo Antônio de Jesus, por motivos de estudos, trabalhos ou compras. Ainda, foi realizada entrevista com a gestora municipal Débora Martins Fonseca, que até o presente momento é secretária municipal.

Para um melhor desenvolvimento deste estudo, decidimos estruturar o trabalho em três partes. Na primeira, iniciamos uma breve revisão teórica a respeito da Teoria das Localidades Centrais, de Walter Christaller, tendo como intuito explicar a fuga de recursos da cidade de Dom Macedo Costa para Santo Antônio de Jesus. Na segunda parte, fizemos uma breve caracterização do município de Dom Macedo Costa. Por fim, na terceira parte, foi feita a análise e exposição dos dados levantados na pesquisa de campo, procurando, assim, comprovar a existência de uma microcefalia comercial urbana do comércio macedense em relação ao dinamismo da atividade comercial existente na cidade de Santo Antônio de Jesus (macrocefalia urbana).

A TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS: UMA ANÁLISE DA MICROCEFALIA DO COMÉRCIO DE DOM MACEDO COSTA – BAHIA

Este artigo fundamenta-se no estudo da cidade por meio da dinâmica da atividade do comércio e serviço, por compreender que é quase impossível dissociar a dinâmica comercial de um espaço urbano do modo de vida e da estrutura da cidade. Assim, o estudo e análise do comércio nessas cidades nos permite compreender a estruturação do espaço urbano e seu modo de vida. Portanto, sobre tal perspectiva, Pintaudi (1999, p. 145) aponta que

[...] As formas comerciais são, antes de mais nada, formas sociais; são as relações sociais que produzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais. Analisar as formas comerciais, que são formas espaciais históricas, permite-nos a verificação das diferenças presentes no conjunto urbano, o entendimento das distinções que se delineiam entre espaços sociais. [...] (PINTAUDI, 1999, p. 145).

Como esse estudo tem como meta analisar a relação existente entre a dinâmica do comércio e serviços entre as cidades de Dom Macedo Costa e Santo Antônio de Jesus, é de fundamental importância a utilização da Teoria das Localidades Centrais, de Christaller, abordada por Corrêa (1982), porque a mesma trata a centralidade espacial na distribuição de bens e serviços, permitindo

compreender as relações espaciais, além do porquê de a cidade de Dom Macedo Costa se constituir, no nosso entender, como uma microcefalia comercial urbana, ou seja, uma área de mercado espacialmente limitado diante do poder e influência exercidos pelo dinamismo comercial da cidade de Santo Antônio de Jesus. Isso leva à hierarquização entre essas cidades, e é até mesmo o ponto de partida para o desenvolvimento do que chamamos de “macrocefalia comercial urbana” desta cidade em relação a outras cidades circundantes, uma vez que, segundo Christaller, as cidades se desenvolviam dentro de uma lógica articulada, seguindo a teoria dos lugares centrais e, justamente nesses lugares centros, é que se desenvolvia uma rede urbana de comércio e serviços que se articulava entre si, gerando toda uma movimentação nesses espaços.

Segundo Corrêa (1982), as pequenas cidades têm seus produtos, salários e até mesmo sua população drenados para os grandes centros de distribuição econômica, o que possibilita a acumulação capitalista. Desse modo, esse polo de atração acaba concentrando todo o lucro. Porém, uma nova realidade surge: algumas áreas, até então periféricas, estão se tornando grandes pontos de trocas comerciais e de serviços, porque, na lógica comercial, é preciso ter uma ampliação desses espaços a fim de atender os diferentes segmentos sociais e, conseqüentemente, aumentar seus lucros. Um evidente exemplo disso ocorre com a cidade de Santo Antônio de Jesus que, em função do dinamismo do seu comércio, exerce papel de centro atrativo que, como um ímã, atrai investimentos e clientes (moradores dos municípios circundantes), tomando-se, assim, no recôncavo sul baiano, um grande concentrador de capital.

Vale salientar que os produtos e serviços a serem consumidos nos pequenos centros circundantes geralmente são adquiridos nos distribuidores existentes neste núcleo central para serem comercializados nas cidades menores, como é o caso de Dom Macedo Costa, tomando esses produtos mais caros. Assim, na busca de uma maior variedade de preços e produtos, além de melhor qualidade nos serviços, a população desse município é atraída pelo comércio e pelos serviços oferecidos pela cidade de Santo Antônio de Jesus, mesmo tendo de arcar com gastos em transportes e alimentação.

Portanto, com a oferta e ampliação dos serviços urbanos e a modernização dos sistemas de transportes, a cidade de Santo Antônio de Jesus passou a ser um relevante centro comercial na oferta de bens e serviços, atraindo número significativo de moradores de outros municípios da sua microrregião, oferecendo uma excelente oferta de bens e serviços, bem como tem se constituído em um importante polo gerador de empregos, absorvendo considerável número de trabalhadores residentes nos municípios do seu entorno, como é o caso de Dom Macedo Costa. Nessa perspectiva, podemos fazer uso dos estudos de Peixoto; Erick *et al* (2011, p.6) o qual afirma que:

[...] é necessário entender que as cidades não vivem isoladas, muito pelo contrário, elas se interligam umas com as outras, através dos fluxos de bens, serviços e informações proporcionados por intensas redes de transporte e comunicações, que conduzem capital e população atraídos por determinadas atividades econômicas (PEIXOTO; ERICK *et al*, 2011, p.6).

Esta centralidade exercida pelo dinamismo do comércio de Santo Antônio de Jesus tem levado a um “esvaziamento” das áreas comerciais dos pequenos municípios, Peixoto; Erick *et al* (2011) aborda que os compradores e comerciantes que, a princípio, vão para Santo Antônio de Jesus com o intuito apenas de frequentar a feira acabam sendo atraídos por outros fatores, como preço e qualidade, pelo comércio formal local, deixando de realizar as suas compras em suas cidades de origem, decidindo-se por realizarem suas compras em Santo Antônio de Jesus. Entretanto, segundo Corrêa (1988), a população com menor poder aquisitivo, por possuir uma mobilidade espacial limitada, continua a se utilizar dos pequenos centros locais para satisfazerem suas necessidades. Desse modo, a hierarquia de Santo Antônio de Jesus, enquanto uma localidade central existe e se configura para sustentar e abastecer as necessidades das classes médias e altas.

Algo importante a ser destacado sobre essa relação de Dom Macedo Costa/Santo Antônio de Jesus diz respeito à procura por serviços educacionais. Nos últimos anos, nota-se a busca incessante de macedences por uma formação de nível superior ou formação técnica, o que faz com que eles vivenciem uma migração pendular diária ou venham a fixar residência temporariamente na cidade de Santo Antônio de Jesus, em função da universidade, faculdade, cursos técnicos ou trabalho.

A oferta dos serviços de saúde é outro fator que tem levado a um maior dinamismo de SAJ, visto que, na cidade de Dom Macedo Costa, não existe sequer uma clínica, apresentando apenas um micro laboratório, um posto de saúde e duas farmácias. Assim, a população depende e muito dos serviços de saúde desse centro regional, principalmente por ser a cidade onde está instalado o Hospital Regional.

Outro fator que colabora para a manutenção de tal estado de dependência entre as duas cidades ocorre em função da feira que, como bem aponta PEIXOTO; ERICK *et al* (2011), é responsável por dois vetores de atração para SAJ: primeiro, aqueles que vão para consumir e, segundo, aqueles que vão para vender isso, porque a cidade de Dom Macedo Costa não conta com uma feira, a não ser a feira de barganha (troca e venda) de gados aos domingos em uma comunidade localizada na área rural do município. Desse modo, por não existir ao menos uma feira onde a população possa comercializar e comprar seus produtos, os indivíduos acabam indo para a cidade de SAJ, tomando a cidade de Dom Macedo Costa pouco movimentada aos finais de semana. Sobre a feira, PEIXOTO; ERICK *et al* (2011) nos diz:

Dentre essas atividades econômicas, as feiras se caracterizam como importante fator de atração dentro da economia informal, visto que diversas pessoas têm essa atividade como única forma de obtenção de renda, e muitas vezes a feira local não atende as necessidades de determinado indivíduo, obrigando, assim, este a se deslocar pra outra cidade (PEIXOTO; ERICK *et al*, 2011, p.6).

Com essa realidade aqui apresentada, a cidade de Dom Macedo Costa só tende a perder recursos, pois não tem como criar receitas e recursos próprios por meio dos impostos advindos do comércio, como ocorre com SAJ, que a cada dia reforça a sua macrocefalia comercial urbana, exercendo uma hegemonia sobre as outras cidades, atraindo cada vez mais os habitantes das cidades vizinhas, proporcionando “um enfraquecimento dos centros urbanos menores, na medida em que a população passa a utilizar os aparatos santo-antonienses em detrimento aos equipamentos de sua cidade (PEIXOTO; ERICK *et al*, 2011, p.6)”. Em contrapartida, cada vez mais Dom Macedo Costa passa a ser dependente dos repasses de verbas dos governos federal e estadual.

O MUNICÍPIO DE DOM MACEDO COSTA NO CONTEXTO DO RECÔNCAVO BAIANO

Dom Macedo Costa está situado no recôncavo baiano (FIG. 01), recebendo forte influência da Mesorregião Metropolitana de Salvador e da Microrregião de Santo Antônio de Jesus, centros que exercem grande influência nesse município devido a maior oferta e variedade de bens e serviços. O município de Dom Macedo Costa, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), apresenta uma área territorial de apenas 84,761 km², possuindo coordenadas de latitude 12° 58' 35" Sul e longitude 39° 8' 56" Oeste. Por ser uma das menores cidades do recôncavo, recebeu a denominação de a “princesinha do Recôncavo”.

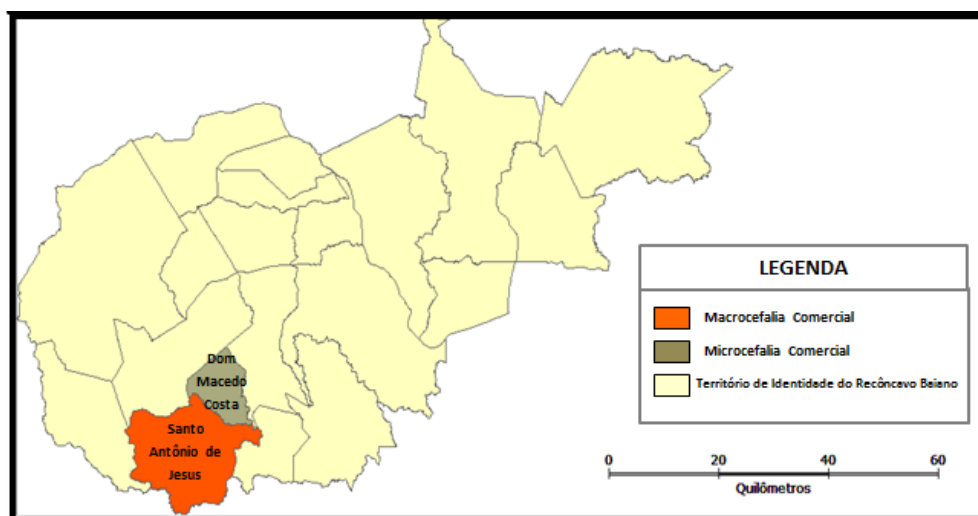


Figura 01 - Localização dos municípios de Dom Macedo Costa e Santo Antônio de Jesus
Elaboração: Autores com base em dados do IBGE.

O município possuiu 53 anos de emancipação política e é classificado como uma cidade de pequeno porte, com uma população estimada em aproximadamente 3.874 habitantes, uma vez que vem perdendo parte de sua população por não oferecer condições necessárias à sua permanência. Assim, diversas pessoas se deslocam diariamente ou migram permanentemente para outros lugares, como é o caso da cidade de Santo Antônio de Jesus, na busca por emprego, serviços de saúde ou educação de nível superior ou até mesmo técnico.

Vale ressaltar que o município de Dom Macedo Costa vem registrando um forte processo de migração de jovens que vão em busca de empregos em outras cidades como Salvador, Santo Antônio de Jesus e na ilha de Itaparica, entre outros e, devido a melhores condições de vida, acabam ficando nesses municípios. Dom Macedo Costa apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,632 segundo o censo (2010) do IBGE.

O município faz limites com São Felipe (do qual se desmembrou), Conceição do Almeida e Santo Antônio de Jesus. Dom Macedo está às margens da BR 101, ficando a uma distância de 19,9 km da cidade de Santo Antônio de Jesus, sendo gastos 22 minutos no percurso entre uma cidade e outra.

A sua economia depende muito da prefeitura, maior geradora de empregos local, e possuindo uma atividade agropecuária e industrial muito carente em investimentos. O comércio encontra-se instalado em uma única via no centro a Rua Cônego José Lourenço, assim como nos outros núcleos urbanos.

A INFLUÊNCIA DO COMÉRCIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS SOBRE A DINÂMICA COMERCIAL DE DOM MACEDO COSTA.

Ao entrevistar a secretária da prefeitura municipal de Dom Macedo Costa sobre a microcefalia comercial da cidade, ela nos informou que Santo Antônio de Jesus, por estar próximo ao município e por representar um polo comercial, acaba por levar a uma concorrência desleal, desigual para com a cidade, isso porque Santo Antônio de Jesus oferece uma maior variedade de bens e serviços, assim como de preços e promoções, sem contar nas oportunidades de emprego.

Sobre estabelecimentos como os mercados, a secretária nos informou que, por ser uma cidade pequena e com pouca variedade de produtos, *“os comerciantes suprem seus mercados comprando fora e tem um gasto para ir comprar em outras cidades”*. Dessa forma, a cidade acaba tendo prejuízo, porque a população deixa de adquirir produtos em Dom Macedo Costa e vão adquiri-los em Santo Antônio de Jesus, o que acaba resultando em menor arrecadação de impostos para o município. Essa drenagem financeira pode ser percebida constantemente no município, basta

sentarmos no ponto das vans e observar a quantidade de pessoas em transito para Santo Antônio de Jesus diariamente.

Segundo a secretária municipal, a prefeitura tem buscado meios de controlar essa migração pendular, assim como a fuga de recursos de Dom Macedo Costa. Entre essas iniciativas podemos destacar uma parceria com o Banco do Nordeste a fim de investir no comércio, assim como a busca por órgãos de qualificação para trazer cursos profissionalizantes em logística, com o intuito de dinamizar e ampliar o comércio.

No entanto, o que se percebe é que todas as iniciativas da prefeitura até o presente momento não saíram do papel, sem contar que a atual gestão nada fez para impedir que a feira municipal entrasse em decadência, chegando ao ponto de ser extinta. Ou melhor, a prefeitura colaborou para isto, ao suprimir o caminhão que transportava os comerciantes rurais e suas mercadorias para a feira da cidade.

No município não existe associação comercial e muito menos um órgão público ou privado que possam representar os comerciantes locais, visando buscar meios, para o desenvolvimento comercial, o incentivo e a valorização de tais comércios. Por esse motivo, o comércio macedense, só tende a perder consumidores para as cidades vizinhas.

Como estamos trabalhando com o comércio da cidade de Dom Macedo Costa, toma-se necessário explicitar quais são os tipos de estabelecimentos comerciais oferecidos pela cidade. Dentre eles podemos destacar: amarelinho, mercadinho, farmácia, posto de gasolina, pousada, mercearia, açougue, bar, lojas de autopeças, salão de beleza, barbearia, material de construção, *lan house*, funerária, loja de confecção, casa de móveis, padaria, laboratório, restaurante, lanchonete, oficina entre outros tipos de estabelecimentos comerciais. Na tabela abaixo (TABELA 01), podemos observar como estão distribuídos esses estabelecimentos comerciais, ou seja, a quantidade de estabelecimentos que podem ser encontrados na cidade:

Em se tratando do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Dom Macedo Costa, podemos perceber, de acordo com o IBGE (2010) que a maior arrecadação do município diz respeito aos serviços, assim como no estado da Bahia e no Brasil. Em contrapartida, a segunda maior parcela do PIB vem da agropecuária, enquanto na Bahia e no Brasil a segunda parcela do PIB é ocupada pela indústria. Isso acontece no município de Dom Macedo, porque o mesmo dispõe de uma restrita atividade industrial.

Ainda se referindo ao Produto Interno Bruto em relação a sua renda *per capita*, podemos observar que o PIB do município, referente aos anos de 2010 a 2013, manteve-se estável, com um lentíssimo crescimento, assim como o PIB da Bahia. Assim, a maior arrecadação do PIB do município, no ano de 2013, advém do setor de serviços, que corresponde a aproximadamente 75% da renda

municipal, destacando-se aquela gerada a partir dos empregos no serviço público, sendo este a maior fonte geradora de renda. Os outros 25% da arrecadação advêm da agropecuária, da indústria e, participando também desse coeficiente em uma ínfima proporção, a arrecadação de impostos municipais diversos.

TABELA 01 - TIPOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NA CIDADE DE DOM MACEDO COSTA/BA	QUANTID ADE
<i>Armarinho</i>	01
<i>Mercadinho</i>	08
<i>Farmácia</i>	02
<i>Posto de gasolina</i>	01
<i>Pousada/Hotel</i>	01
<i>Açougue</i>	03
<i>Bar</i>	15
<i>Lojas de autopeças</i>	02
<i>Salão de beleza</i>	03
<i>Material de construção</i>	03
<i>Lan house</i>	01
<i>Funerária</i>	01
<i>Loja de confecções</i>	06
<i>Casa de móveis</i>	01
<i>Padaria</i>	03
<i>Laboratório</i>	01
<i>Restaurante</i>	01
<i>Lanchonete</i>	07
<i>Barbearia</i>	04
<i>Oficina</i>	02
<i>Boutiques</i>	06
TOTAL	52

Fonte: Autores, com base na pesquisa de campo(2016)

:

Em relação à ocupação da mão de obra por setor, referente aos anos de 2007 a 2013, segundo dados do IBGE, a maior parte da população está ocupada no setor de serviços, de modo especial no setor público municipal, nas áreas da educação e saúde. Em relação à renda das 20 pessoas entrevistadas para essa pesquisa, podemos mensurar que, dos entrevistados, 45% vivem com um salário mínimo, 25% vivem com dois ou mais salários mínimos, enquanto 30% vivem com menos de um salário mínimo, conforme podemos constatar através do gráfico, constante na figura 02.

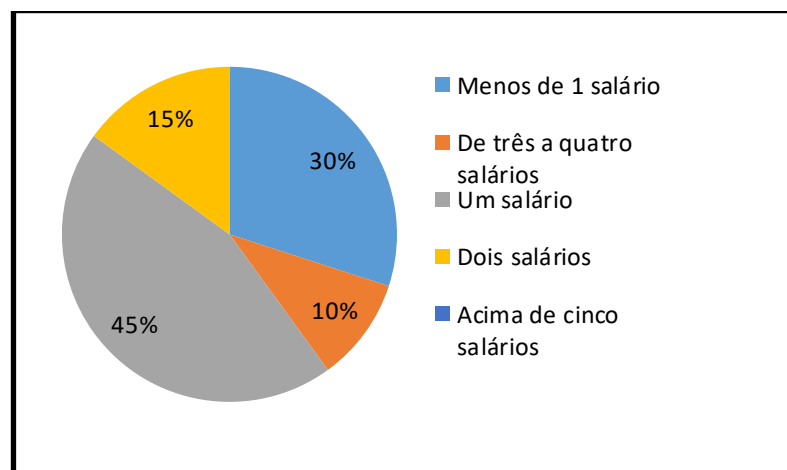


Figura 02: Renda dos Entrevistados

FONTE: Pesquisa de Campo

Ao questionar sobre qual cidade os entrevistados mais se identificam, 85% respondeu que se identificam mais com a cidade de Dom Macedo Costa “por ser uma cidade pacífica e tranquila”, “boa para se viver”, “por ser sua cidade natal, local em que foi criado e que mora”, “por ser a cidade que amo”, “pela fácil locomoção”. As falas dos entrevistados nos remetem a um sentimento de pertencimento e amor ao lugar. Enquanto isso, 25% dos entrevistados pontuaram, no questionário, que se identificam mais com Santo Antônio de Jesus; quando questionadas o porquê, responderam que isso se dá devido a maior facilidade e acesso a serviços básicos, além de sua dinâmica comercial, relatando que essa cidade possui “uma maior oferta de bens e serviços” e “mais atrativos para os jovens”, o que não é oferecido pelo comércio de Dom Macedo Costa, o qual ainda se apresenta muito carente.

Outra pergunta que fizemos foi se o entrevistado moraria em Santo Antônio de Jesus. 70% dos entrevistados responderam que “sim”, enquanto 30% responderam que “não”, que não sentem vontade de morar em Santo Antônio de Jesus. Quando interrogados o porquê morariam em Santo Antônio de Jesus, os que responderam positivamente afirmaram que devido ao gasto com transporte, maior oportunidade profissional e proximidade com o trabalho, entre outros fatores.

Os 30% que disseram que não morariam em Santo Antônio de Jesus justificaram suas respostas apontando os seguintes motivos: “não conheço ninguém a não ser do trabalho”, “porque a

cidade é muito violenta”, “porque me identifico com a cidade de Dom Macedo e já tenho minha casa” e “porque sempre morei aqui com minha família”. Desse modo, percebe-se que os motivos estão ligados à identidade e ao pertencimento, ao apego com a cidade, assim como por reconhecer que a cidade de Santo Antônio de Jesus é perigosa e violenta, chegando a ser comparada com a cidade de Salvador.

Ao perguntar qual é a melhor definição para o comércio de Dom Macedo Costa (FIG. 03), 95% dos entrevistados responderam que o comércio de Dom Macedo Costa é insuficiente para a demanda da população, isso porque “faltam muitas coisas”, “apresenta pouca variedade de produtos”, “precisa de algumas fábricas”, “não tem coisas que agradam - inclusive trabalho”, “apresenta um fraco movimento”, “não abarca as necessidades da população”, “porque não acha tudo que procura aqui”, “porque muitos tipos de bens e serviços não são encontrados aqui”, entre outras respostas. Pode-se perceber que a maioria das respostas está diretamente associada à ausência de bens e serviços a ser ofertada à população pelo comércio local. Apenas 5% (uma pessoa) apontou que “é suficiente para aqueles que são aposentados, isso porque fica mais próximo, não precisando se deslocar para outras áreas mais distantes”.

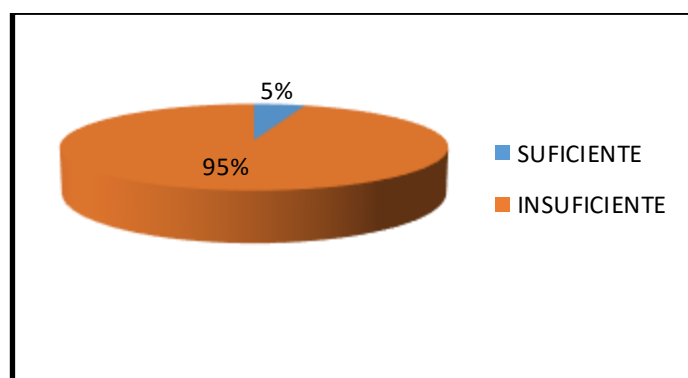


Figura 03: Melhor definição para o Comércio de Dom Macedo Costa

Fonte: Pesquisa de Campo

Sabendo que o comércio de Dom Macedo Costa não é suficiente para abastecer a toda população, procurou-se saber qual o tipo de bens e serviços mais procurados em Santo Antônio de Jesus. Assim, após a tabulação dos dados, vimos que entre as atividades mais procuradas destacam-se: os serviços de saúde (35%), educação (35%) e, logo após, com 20%, atividades laborais (emprego) (FIG. 04).

:

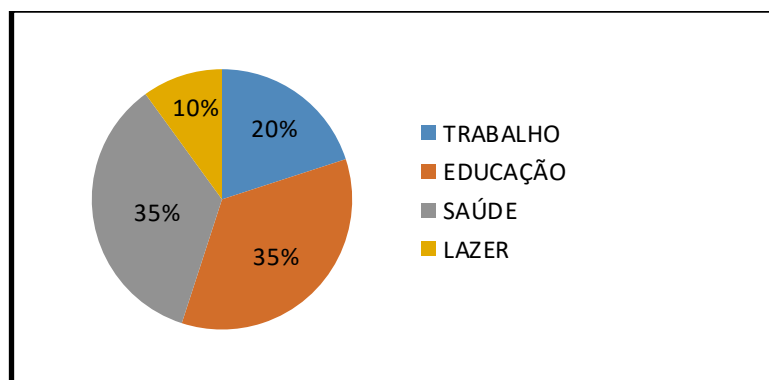


Figura 04: Serviços Procurados – Santo Antônio de Jesus

Fonte: Pesquisa de Campo

Já em relação aos bens, destacam-se a procura nos setores de vestuário (65%), alimentação (23%) e eletrodomésticos (12%), nos quais as pessoas entrevistadas afirmaram que se deslocam para esta cidade em busca desses bens, uma vez que o dinamismo do comércio local favorece e proporciona uma maior variedade de produtos e preços (FIG. 05).

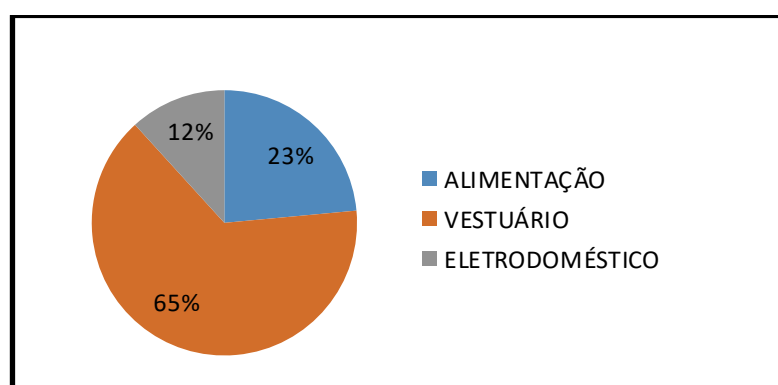


Figura 05: Bens Procurados – Santo Antônio de Jesus

Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com a aplicação dos questionários, como podemos ver na figura 06, a maioria dos moradores entrevistados de Dom Macedo Costa se deslocam para Santo Antônio de Jesus entre 4 e 8 vezes por semana (55%), sendo que este deslocamento decorre da necessidade de trabalho ou estudo. Já 35% dos entrevistados responderam realizar esse percurso de 1 a 4 vezes por semana, geralmente os que vão para Santo Antônio de Jesus na busca de serviços, como clínico hospitalar (exames diversos e odontológicos), ou vão simplesmente realizar compras no comércio local.

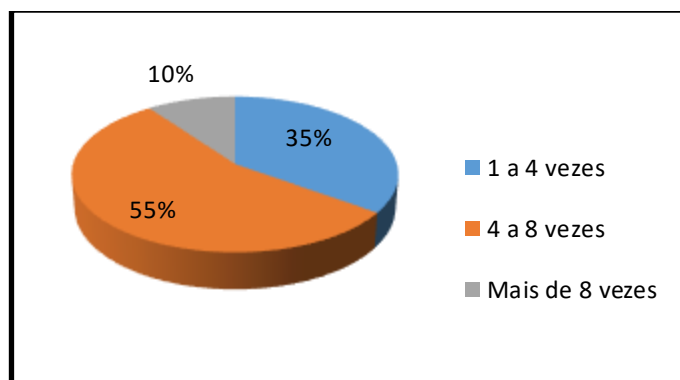


Figura 06: Roteiro

Fonte: Pesquisa de Campo.

Em relação aos gastos com transporte, constatou-se que, entre os entrevistados, 45% gastam mais de R\$ 5,00 por dia, com o custeio de passagens, enquanto 35% gastam R\$ 5,00 (FIG. 07). Vale ressaltar que esses últimos são trabalhadores, os quais têm parte de suas passagens custeadas pela prefeitura. Em relação aos 20% restantes, estes não pagam passagem, pois são estudantes que têm todo o custeio de suas passagens absorvidas pela prefeitura, visto que existe uma verba disponibilizada para o custeio integral dos custos de passagens dos estudantes que estão matriculados em curso superior ou técnico na cidade de Santo Antônio de Jesus.

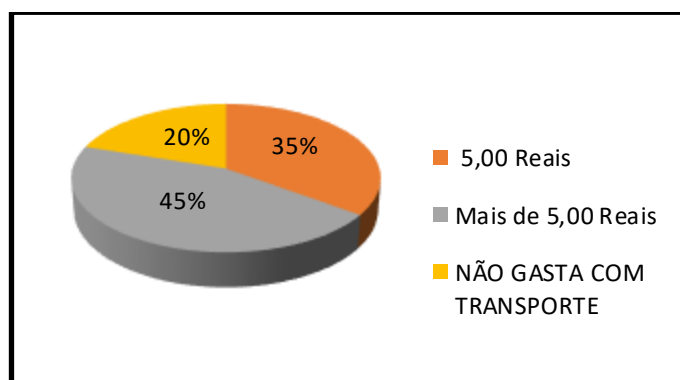


Figura 07: Gastos com Transportes

FONTE: Pesquisa de Campo.

Ao questionar sobre os gastos na cidade de Dom Macedo Costa e de Santo Antônio de Jesus (FIG. 08 e FIG. 09), as respostas nos mostram que os gastos são semelhantes em ambas às cidades, ou seja, 75% dos entrevistados afirmam que gastam, tanto em Santo Antônio de Jesus como em Dom Macedo Costa, menos de um salário mínimo. Apenas 25% responderam que gastam de um a dois salários mínimos em Dom Macedo Costa e em Santo Antônio de Jesus; isso acontece porque a maior parte da população, segundo dados do IBGE, vive com apenas um salário mínimo.

Desse modo, pode-se constatar que outro fator importante para impactar a economia e a atividade comercial, com a fuga de divisas de Dom Macedo Costa para Santo Antônio de Jesus, é que aqueles que trabalham no comércio e no serviço público (maior empregador local) terminam por

consumir bens e serviços em SAJ, mesmo morando em Dom Macedo Costa, sendo este mais um fator amplificador do processo de microcefalia comercial urbana local.

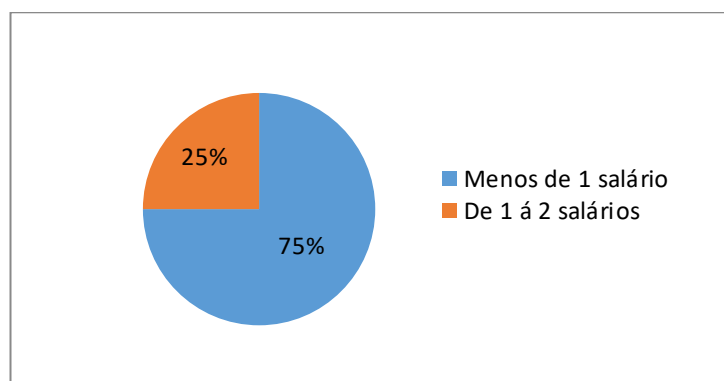


Figura 08: Média de Gastos Mensais – Santo Antônio de Jesus

Fonte: Pesquisa de Campo.

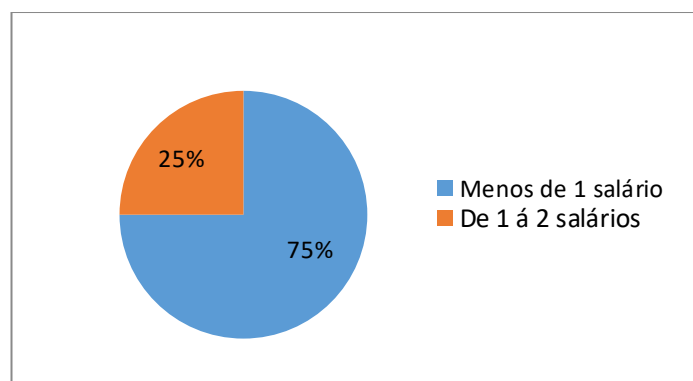


Figura 09: Média de Gastos Mensais – Dom Macedo Costa

Fonte: Pesquisa de Campo.

Sobre as diferenças existentes entre as duas cidades, os entrevistados destacaram que Santo Antônio de Jesus é uma cidade, mais desenvolvida do que Dom Macedo Costa, o qual precisa ainda muito para se desenvolver. O que foi bastante pontuado pelos entrevistados é o fato de Dom Macedo Costa ser mais tranquilo como lugar de moradia, enquanto que Santo Antônio de Jesus é uma cidade mais populosa e mais violenta, no entanto, com maior oportunidade de emprego e geração de renda, oferecendo, em função da sua dinâmica comercial, uma maior variedade de bens e serviços. Isso pode ser visto a partir das análises dos seguintes relatos, dos entrevistados: “SAJ apresenta uma maior variedade de bens e serviços, no entanto Dom Macedo Costa é mais tranquilo para se morar”. Ainda nessa perspectiva, alguns dos entrevistados nos chamaram a atenção por trazerem esse diferencial, mais voltado para o comércio, como podemos observar no relato abaixo:

O comércio é o maior diferencial, pois o comércio de SAJ é muito maior do que o de DMC, sem levar em consideração a área central que são absolutamente diferentes. SAJ tem um fluxo de pessoas e movimentação do capital muito maior que em DMC, e isso gera uma certa influência que SAJ exerce sobre DMC e municípios menores, havendo uma

macrocefalia em relação a saJ e uma microcefalia em relação a DMC e cidades do entorno (ENTREVISTADO 01, REALIZADA EM SETEMBRO DE 2016).

Entre as diferenças mais consideradas pelos entrevistados, pode-se destacar a circulação e produção, o comércio, o atendimento médico, os serviços comerciais, o fluxo e a mobilidade entre outros fatores, como a oportunidade de emprego, destacada na fala a seguir de uma moradora da cidade de Dom Macedo Costa e estudante do curso de Geografia da UNEB, Campus V - Santo Antônio de Jesus:

Dom Macedo Costa é uma cidade pequena e que não dispõe de muitos recursos, dentre eles emprego, já Santo Antônio de Jesus é maior e oferta um número maior de serviços para a população, tanto local, quanto para quem vem de fora (ENTREVISTADA 02, REALIZADA EM SETEMBRO DE 2016).

De acordo com o que foi respondido em relação às diferenças entre Dom Macedo Costa e Santo Antônio de Jesus, podemos chegar a conclusão de que todos os entrevistados consideram a cidade de SAJ mais desenvolvida economicamente do que a cidade de Dom Macedo Costa, seja em relação à oferta de serviços nos diferentes setores do comércio, saúde, lazer, serviços bancários, educação, e outros, bem como em proporcionar uma maior e melhor oferta de trabalho qualificado, que acaba gerando uma centralidade e concentração, atraindo recursos e direcionando investimentos em detrimento dos municípios menores do seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a cidade de Dom Macedo Costa apresenta um centro urbano economicamente pequeno e restrito, caracterizando uma microcefalia comercial urbana, sendo que, por não haver investimentos na oferta de bens e serviços locais, acaba por proporcionar a fuga, tanto de pessoas (clientes) quanto de recursos financeiros, visto que os indivíduos que se deslocam diariamente ou com certa frequência semanal acabam por consumir em outras cidades, como ocorre com Santo Antônio de Jesus, visto que ela apresenta uma maior variedade de produtos, preços e melhores formas de pagamentos.

Desse modo, a Teoria de Christaller nos permite compreender essa relação de dependência e dominação, ou seja, nos permite entender como ocorre a relação entre Santo Antônio de Jesus e Dom Macedo Costa. Assim, esse estudo nos possibilitou perceber que Santo Antônio de Jesus representa um polo central, polo este que supre as necessidades de bens e serviços não encontrados em Dom Macedo Costa, como é o caso dos serviços na área de saúde (médico, odonto – hospitalar), os mais procurados pela população de Dom Macedo Costa na cidade vizinha de Santo Antônio de Jesus, segundo os resultados obtidos neste estudo.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. Representando a Teoria das Localidades Centrais. Org. MOREIRA, Ruy. **Geografia: Teoria e Crítica**. Petrópolis: Vozes. 1982.

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. In.: **Revista brasileira de Geografia**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – ano 1, n. 1. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

<http://www.dommacedocosta.ba.gov.br>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dom Macedo Costa. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=291020>> Acesso em: 12 set. 2016

PEIXOTO, Silva Uelington Conceição; ERICK, Gomes; ESTEVAM, André Luiz Dantas & NETO, Brás Marques da Silva. **Redes Urbanas no Recôncavo Sul da Bahia**: O papel econômico da feira livre na dinamização da cidade de Santo Antônio de Jesus – Bahia. 2011. Disponível em: <http://www.ppgau.ufba.br>.

PINTAUDI, S.M. A cidade e as formas do comércio. In: CARLOS, A.F.A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 143-158

Prefeitura Municipal de Dom Macedo Costa. Taxa de Fiscalização de Funcionamento. Receita 112105000000. 2015.

SANTOS, M. **Economia espacial**: críticas e alternativa. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Dom Macedo Costa. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2016.

SILVA, S.C.M. Teoria de localização e desenvolvimento regional. **Geografia**. Rio Claro, v.1, n.1, p.1-23, out. 1976